



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7464 | Salvador, quinta-feira, 07.06.2018

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAMPANHA SALARIAL

Definições na reta final

A partir de hoje, a campanha salarial dos bancários entra em outro patamar de definições das reivindicações e estratégias. Até amanhã, acontecem, em São

Paulo, os congressos da Caixa, BB e dos bancos privados. No sábado e domingo é a vez da Conferência Nacional, que aprova as deliberações da categoria. Página 3

FOTOS: MANOEL PORTO

Governo ensaia, mais uma vez, a venda da Caixa

Página 2

Bancário Adilson Araújo pode ser vice de Manuela

Página 4



Bancários ouvem atentamente as falas dos diretores do Sindicato, que visitaram as agências da região Iguatemi para falar sobre saúde do trabalhador

ASSEMBLEIA VOTA PAUTA DE REIVINDICAÇÕES DOS BANCÁRIOS

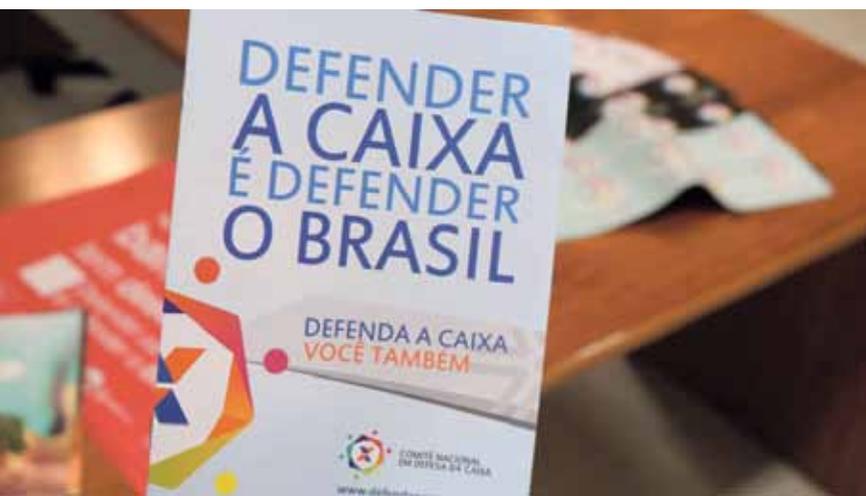
ESSA LUTA É DE TODOS NÓS



CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2018

11 DE JUNHO - 18H
NO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DA BAHIA





Luta pela Caixa 100% pública é intensificada na campanha salarial 2018

Venda da Caixa começa a ser preparada

Governo quer a todo custo entregar a estatal ao capital

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A NOTÍCIA confirma o que os bancários denunciam há tempo. O ex-ministro da Fazenda, Henrique Meirelles (MDB), afirmou, ontem, que a Caixa está sendo preparada para a privatização.

O anúncio deixa claro que a es-

tratégia do governo Temer é acabar com toda a soberania nacional e, para isso, ataca tudo o que é público no país. Graças à Caixa, milhões de brasileiros têm acesso a saneamento básico no país.

O banco também é o principal responsável pelos programas de inclusão social, que tiraram milhares da extrema pobreza e ajudou a realizar o sonho da casa própria de outros milhões. Portanto, toda sociedade brasileira deve entrar na luta em defesa da Caixa 100% pública.

Posse do Sindicato de Irecê

A NOVA diretoria do Sindicato dos Bancários de Irecê e Região reafirmou o compromisso de defender os interesses da categoria e fazer o enfrentamento aos banqueiros e ao governo.

O compromisso foi firmado durante solenidade de posse, na sexta-feira. Os diretores ficam à frente da entidade para o triênio 2018-2021.

O Sindicato dos Bancários da Bahia participou do evento.

O presidente reeleito é o funcionário do Banco do Brasil Carlos Alberto Bezerra. A Chapa 1 "Unidade e Resistência na Luta!" é composta por 20 dirigentes de bancos públicos e privados, eleita com mais de 97% dos votos da categoria.

Juizes sofrem pressão para aplicar lei trabalhista

A LEI 13.467/2017, resultado da antipopular reforma trabalhista de Michel Temer, não ameaça apenas os trabalhadores, mas também a autonomia dos juizes do trabalho, de acordo com denúncia feita pela Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho).

Segundo a nota, os magistrados são pressionados a aplicar literalmente a nova legislação, mesmo com entendimento contrário. A Carta Aberta denuncia que desde que a reforma entrou em vigor, os juizes trabalhis-

tas passaram a sofrer ataques, no âmbito parlamentar e, claro, pela mídia, que faz questão de divulgar ameaças de que a Justiça do Trabalho pode vir a ser extinta caso não apliquem o texto de forma literal.

É só mais um fator que evidencia o caráter perverso e neoliberal da lei, responsável por posicionar o Brasil na "short list" da OIT, no rol dos 24 casos mais graves que a Organização Internacional do Trabalho vai investigar por violação a normas internacionais do trabalho.



Tanto os trabalhadores quanto diversos juizes criticam a nova lei trabalhista

Reforma só faz estrago

EM VIGOR há seis meses, a reforma trabalhista a cada dia enfraquece mais as relações de trabalho, retira direitos e deixa vulnerável o ambiente laboral. Um dos principais pontos era enfraquecer os sindicatos, para isso retirou a obrigatoriedade da contribuição sindical.

Um dos efeitos da lei é a redução em 80% das arrecadações das entidades, já que agora é uma contribuição voluntária. Os dados são do MTE (Minis-

tério do Trabalho e Emprego). Importante ressaltar que os sindicatos, inclusive, sempre trabalharam em favor de quem nunca se sindicalizou. É a extensão da relação laboral, a segurança que o trabalhador tem de que não será lesado ao entrar e sair de uma empresa.

Mas, o governo de Michel Temer, que trabalha pelas grandes empresas, sabe que, ao deixar o trabalhador vulnerável, o patronato pode deitar e rolar.

Comando faz ajuste dos detalhes da Conferência

OS ÚLTIMOS detalhes da Conferência Nacional, que acontece neste fim de semana, em São Paulo, foram acertados pelo Comando dos Bancários, ontem, durante reunião. As estratégias e o calendário da campanha salarial, além da taxa negociada também foram tratadas.

Na reunião, ainda houve exposição do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), em que foram mostrados aos representantes dos trabalhadores os lucros astronômicos dos bancos e os impactos das novas tecnologias no trabalho do bancário.

Presente no encontro, o presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, afirmou que os dirigentes de todo o país têm muita compreensão sobre os grandes desafios da atual conjuntura. O diretor da Federação, Eduardo Navarro, também participou.

Grande expectativa

Bancários se reúnem em congressos e na Conferência Nacional

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PARTIR de hoje, os bancários se reúnem em São Paulo, para definir as reivindicações da campanha salarial deste ano. A pauta será entregue à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) na quarta-feira, ao meio dia.

Os debates começam separadamente, por banco. Hoje e

amanhã tem Conecef (Conferência Nacional dos Empregados da Caixa), CNFBB (Congresso dos Funcionários do BB) e o Encontro dos Bancos Privados. Nos públicos, a pauta principal é a defesa das estatais e dos direitos, como o plano de saúde, atualmente alvo de ataques do governo neoliberal.

Entre os funcionários das empresas privadas o destaque é o emprego. Os bancos formam o setor que mais lucra na economia nacional, mas também o que mais demite. No ano passado, colocaram nos cofres mais de R\$ 70 bilhões, no entanto fe-

charam quase 18 mil postos de trabalho.

Bahia e Sergipe estão representados em todos os eventos. No Conecef são 27 delegados e um observador, no CNFBB 14 e nos privados, 14 (5 do Santander, 5 do Bradesco e 4 do Itaú).

As discussões vão além. Amanhã à noite, depois dos encontros específicos, tem início a Conferência Nacional, evento que acontece até domingo, em São Paulo. Cerca de 700 bancários de todo o país, entre delegados e observadores, devem participar. Da Bahia e Sergipe são 37 no total.



Sindicato realizou manifestações nas agências do Shopping da Bahia e do Centro Empresarial Iguatemi para falar sobre condições de trabalho e atenção à saúde

FOTOS: MANOEL PORTO



ANOTE AÍ

ASSEMBLEIA

✓ Os bancários da base do Sindicato têm compromisso na segunda-feira. Às 18h, tem assembleia, na entidade, para apreciar a pauta de reivindicações que será aprovada na Conferência Nacional, no fim de semana.

LICENÇA

✓ O diretor Álvaro Gomes se licencia do Sindicato dos Bancários da Bahia para concorrer nas eleições de outubro próximo, conforme prevê a legislação eleitoral.

Sindicato amplia ações em defesa da saúde

A GANÂNCIA dos bancos tem reflexos drásticos na saúde dos empregados. Tanto que o bancário é a categoria que mais se afasta por conta de adoecimento. O Sindicato da Bahia está atento e fez manifestação, ontem, para alertar os funcionários em diversas unidades do Shopping da Bahia e do Centro Empresarial Iguatemi.

Além das LER/Dorts, os trabalhadores sofrem com doenças psicológicas, como depressão e síndrome do pânico. No ato, o diretor de Saúde do Sindicato, Célio Pereira, ressaltou que 30%

dos bancários da Bahia tomam remédio controlado, chamados de tarja preta. O Departamento de Saúde da entidade atende diariamente, em média, 20 trabalhadores adoecidos.

A sobrecarga de trabalho, assédio moral e cobrança por metas terminam em adoecimento. Um funcionário do Bradesco com síndrome do túnel do carpo e lesão do manguito rotador destacou a perversidade que enfrentou por sofrer com doenças 'invisíveis'. Por conta disso, foi acometido com uma depressão profunda e

toma remédio controlado.

Bancário há 31 anos, o empregado destacou o acolhimento humanizado do SBBA da Bahia. "Tudo que nossa categoria tem é fruto da luta do Sindicato. Nada é dado de graça pelos bancos", ressaltou.

A manifestação tratou ainda sobre a campanha salarial. O enfretamento contra os bancos e os retrocessos impostos pelo governo neoliberal de Temer serão tratados durante o movimento deste ano, o primeiro pós reforma trabalhista. A mobilização é essencial.

Bancário indicado para vice de Manuela

Adilson Araújo é presidente nacional da CTB e diretor do Sindicato da Bahia

ILANA PEPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O PRESIDENTE da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), Adilson Araújo, está supercotado para ser vice-presidente na chapa de Manuela D'Ávila (PCdoB). O nome ganhou bastante força nos últimos dias e deve ser oficializado ainda nesta semana.

Adilson é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e esteve por um tempo à frente do Departamento de Co-

municação da entidade. Tem uma trajetória ousada e de destaque às causas dos trabalhadores. Não é à toa que está no segundo mandato à frente da CTB.

Militante sindical desde o fim da década de 80, também participou da fundação da CTB na Bahia. No âmbito institucional, foi presidente da CETER-BA (Conselho Estadual de Trabalho e Renda da Bahia), representando a bancada dos trabalhadores. Até hoje enfrenta todas as tentativas de retirada de direitos.

Seu compromisso será o mesmo desde o início da jornada sindicalista. Uma mente engatilhada contra o patronato opressor que vem ganhando espaço no cenário nacional e contra a agenda neoliberal do governo de Michel Temer.

Adilson Araújo é bancário, esteve à frente do Departamento de Comunicação do Sindicato e participou da fundação da CTB Bahia, da qual foi presidente



Bahia gera 1.976 empregos

A AGENDA neoliberal imposta pelo governo segue com tudo no Brasil, com inúmeros retrocessos, a exemplo dos

ARRISON MARINHO - AGE/COM



Na contramão do país, Bahia gera emprego

aumentos do desemprego e do trabalho informal. Na contramão do país, a Bahia mostra que consegue avançar em meio aos atrasos. Em abril deste ano, o Estado gerou 1.976 postos de trabalho com registro em carteira assinada.

Em relação ao mês anterior, o aumento foi de 0,12%, graças ao grande número de admissões, que chegou a 48.368, segundo informações divulgadas pelo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

A maioria das atividades econômicas teve saldo positivo, como na agropecuária, 1.730 postos de trabalhos criados, o setor de serviços que abriu 1.104 vagas e a indústria de transformação, em terceira posição (481).

SAQUE | Rogaciano Medeiros

ATRASSO O Brasil pós golpe faz lembrar Oliveira Viana, que defendia a intervenção estatal para livrar o povo do jugo das oligarquias rurais, para promover o desenvolvimento e criar novas classes sociais. Isso no início do século passado, na velha República. Ele costumava dizer que fora do Estado não havia sociedade, mas sim bandos e clãs. Evidentemente, se referindo às elites. Na época, liberais e esquerdistas o chamavam de conservador, mas hoje seria um progressista.

ANIMALIDADE Atitudes bestiais, como a do ministro Admar Gonzaga, do TSE, que pediu ao Ministério Público Federal a cassação do registro do PT, só fazem reforçar as denúncias de que o Judiciário tem sido usado para fins políticos eleitorais, que Lula é vítima de perseguição política e que o golpismo neoliberal tem desprezo pelo Estado de direito. O pedido não tem qualquer amparo legal. Chega a ser risível.

POBRECÍDIO Pensador respeitado internacionalmente, o escritor uruguaio Raúl Zibechi afirma que a nova direita, hoje hegemônica no mundo e na América Latina, tem horror à democracia e ódio profundo aos pobres e negros. É uma visão de mundo extremamente elitista. Sobre o Brasil, ele diz que, enquanto na ditadura civil militar (1964-1985) as elites queriam “domesticar” os pobres, hoje querem “exterminá-los”.

IMPLACÁVEL “A Lava Jato se tornou um polo de poder político capaz de moer reputações, de destruir empresas e instituições. Digo isso com tranquilidade, pois jamais fui filiado ou militei em qualquer partido político”. Essa é apenas uma das várias acusações contra o juiz Sérgio Moro e a operação, feitas da Espanha, por videoconferência, à Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal, pelo ex-advogado da Odebrecht, Rodrigo Tacla Duran.

PESADELO A declaração do presidente da Câmara Federal, Rodrigo Maia (DEM-RJ), antes aliado fiel, de que a base governista “está desarticulada”, não deixa dúvida de que o governo acabou, embora o pesadelo Temer ainda vá se prolongar até o último dia do ano. O Brasil não merece. Muito menos os brasileiros.

FATO O golpismo neoliberal não perdoa. Um bom exemplo é a queda do principal delegado da PF na Lava Jato, em São Paulo. Milton Fornazari foi afastado do cargo por defender, nas redes sociais, as prisões de Temer, Alckmin e Aécio. E ainda há quem acredite que a operação comandada pela República de Curitiba tenha a intenção de combater a corrupção. Tolos.